

A INFLUÊNCIA DAS FASES LUNARES NAS CULTURAS OLERÍCOLAS : ALFACE, MOSTARDA E RABANETE.

CUNHA, C. M. ¹, VARGAS, C. S. ², ROSSDEUTSCHER, E. W. ³, FRANCO, F. I. ⁴, MACHADO, M. R.
R. ⁵

- ¹ Aluna do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito – RS – camylamcunha@gmail.com
- ² Aluna do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito – RS – carolinessvargas@hotmail.com
- ³ Aluna do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito – RS – eduardawollmannr@gmail.com
- ⁴ Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito – RS – filipe.iracet22@gmail.com
- ⁵ Aluno do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Profissional Dom Pedrito – RS – maatheusribas@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A influência da lua na vida humana, acompanha o homem desde as primeiras civilizações. Com um ciclo de 28 dias, a lua foi a primeira referência para medição do tempo.

Os fenômenos e estágios lunares, sempre provocaram curiosidade, sendo por muito tempo vistos como fenômenos associados a dogmas religiosos, com poderes sobre todos os elementos predominantes na natureza.

A crença sobre os efeitos da lua está presente no cotidiano popular de algumas pessoas e segmentos produtivos, principalmente ligados ao setor agropecuário, referente a influência no humor das pessoas, na germinação, no desenvolvimento dos vegetais, no corte da madeira, no crescimento de pelo, no parto, etc.

A origem da agricultura biodinâmica é desconhecida, porém acredita-se que as primeiras evidências científicas começaram a ser registradas na Alemanha sem a utilização de adubos industriais, pesticidas, herbicidas e hormônios de crescimento, buscando assegurar a fertilidade do solo.

Na agricultura doméstica, é comum o envolvimento de pessoas que desempenham suas atividades sobre a influência da luminosidade lunar no desenvolvimento e produtividade das culturas, o que é passado de geração a geração.

Segundo as crenças populares, o plantio direto no solo é influenciado pelo quarto lunar crescente, e a colheita de cereais sofre influência do quarto lunar minguante, isso mostra que a crença que a lua influencia na agricultura é bastante conhecida no meio rural.

Como as evidências científicas apresentam poucos dados referentes ao assunto abordado, nos sentimos estimulados a estudar a respeito do assunto ainda com permanência na cultura de algumas pessoas que acreditam na influência das fases da lua sobre características ligadas a natureza.

2 METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na escola Estadual de Educação Profissional de Dom Pedrito – RS de coordenadas 30°00'07.61" Sul, 54°37'05.58" Oeste, altitude média 149 m acima do nível do mar. O clima predominante na região é do tipo Cfa, segundo a classificação de Köppen. O tipo de solo predominante é Planossolo Hidromórfico Eutrófico.

Avaliou-se a influência dos quartos lunares Crescente, Cheia, Minguante e Nova, à semeadura das olerícolas: Alface (*Lactuca sativa*), Mostarda (*Sinapis alba*) e Rabanete (*Raphanussativus*), quanto a produtividade das folhosas e o tamanho da circunferência do tubérculo à colheita.

Primeiramente realizou-se o preparo do solo efetuando o nivelamento manual do canteiro, retirando plantas daninhas e emparelhando o canteiro para ter dimensões iguais. Após, dividiu-se o canteiro de 29,75 m em 3 parcelas iguais para a

distribuição ao acaso de cada cultura estudada. Cada parcela constituída por uma cultura foi subdividida em 4 sub parcelas para ser referente a cada fase lunar.

A área de bordo utilizada entre o plantio de cada espécie no canteiro e a área de passeio da horta foi de aproximadamente 10 cm, entre cada espécies foi 50 cm e entre luas 25 cm.

A mostarda foi semeada em linhas respeitando 40 cm entre linha, a alface foi semeada com espaçamento de 25x25 cm, o rabanete foi semeado a lanço. A irrigação foi realizada 1 vez por semana, disponibilizando água para as cultivares e o solo.

Após 15 dias o rabanete ter germinado, realizou-se o raleio e o transplante para aumentar a disponibilidade de espaço, água, luz e nutrientes por planta, no espaçamento de 10 cm entre planta e 15 cm entre linha. Os dados referentes ao cronograma das atividades de semeadura e das condições de temperatura do ar no dia estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Cronograma das atividades e dados médios, mínimos e máximos da temperatura (T°).

Lua	Dia	T° Média do ar	T° Mínima do ar	T° máxima do ar
Crescente	26/06/2015	15.7°C	11.4°C	21.3°C
Cheia	03/07/2015	12.9°C	8.4°C	14.9°C
Minguante	10/07/2015	14.8°C	12.1°C	19.4°C
Nova	17/07/2015	12.9°C	9.4°C	17.5°C

Para determinar a diferença entre médias na produção das espécies folhosas em função da influência do quarto lunar à semeadura, realizou-se o teste Qui-quadrado. Para testar a influência dos quartos lunares no tamanho médio das circunferências dos rabanetes, utilizou-se o teste de médias Tukey-Kramer. Como ferramenta para realizar as análises utilizou-se o programa Microsoft Excel®.

3 CONCLUSÃO

Houve efeito da semeadura de alface e mostarda sobre influência dos quartos lunares crescente e minguante na produtividade total das folhosas.

A semeadura do rabanete no período de quarto de lua crescente foi superior quanto ao o desenvolvimento da circunferência do tubérculo, demonstrando ter sido a mais indicada neste estudo para a semeadura.

A sequência de estudos sobre a influência das fases lunares em hortaliças é de elevada importância para atender a demanda por informações a respeito do tema.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

FERNANDO, A. R. F. Manual de Olericultura Cultura e Comercialização de Hortaliças. **Editora Agronômica Ceres**. VOLUME II. 1982.

JOVCHELEVICH, P. Revisão de Literatura sobre a Influência dos Ritmos Astronômicos na Agricultura. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar de São Manuel**. São Paulo. 2006.

MAIA, R. Novo Atlas Universal. **Difusão Cultural do Livro**. São Paulo. 1996.

RIVERA, J. R. **La Luna “El Sol nocturno em los trópicos y su influencia em la agricultura”**. Fundação JuquiraCandirú. 2005.

Salim Simão. **Influência lunar sobre plantas hortícolas**. Anais Escola Superior Agrícola Luiz de Queiroz. São Paulo. 1947.

TORRES, A. **Influencia de la Luna en la Agricultura**. Monografia. Universidade de Cuenca. Equador. 2012.

Fernandes, A. A. et. al; **Produtividade, acúmulo de nitrato e estado nutricional de cultivares de alface, em hidroponia, em função de fontes de nutrientes**. Horticultura Brasileira - Brasília, 2002.

GOLDSTEIN, W.; BARBER, B. **Efeitos de datas de plantio e posições lunares no cultivo de cenouras**. EUA, 2000. Disponível em: http://biodinamica.org.br/pdf/Efeitos_datas_plantio_posicoes_lunares_cultivo_cenouras.pdf

SPIESS, H. **Estudos cronobiológicos com ênfase especial em ritmos lunares biológico – dinâmica**. Pflanzbau - Instituto Biodinâmico, 1994.

STEINER, R. – **Fundamentos da Agricultura Biodinâmica**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2001.

Carvalho, S. P. et. al. Cultura da Alface – Disponível em:

<http://www.atividaderural.com.br/artigos/4eaaae5d4f4a8.pdf> Departamento

Técnico da Emater – MG

MENIN, Luiz Fernando et. al. **Influência das fases lunares no desenvolvimento das culturas de rúcula (*Eruca sativa* Hill) e rabanete (*Raphanus sativus* L.)**

Revista Brasileira de Agroecologia – 2014